



Novo Governador Civil de Aveiro

Tomou posse na passada 4.ª-feira, dia 9, do cargo de Governador Civil de Aveiro, o Dr. António Neto Brandão. Durante aquele acto, o novo chefe do distrito fez, entre outras, as seguintes declarações:

Pretextando uma manifestação de apoio ao Sr. General Spínola e ao Movimento das Forças Armadas um grupo tenebroso de conspiradores terroristas preparou cuidadosamente uma operação contra-revolucionária que visava a liquidação das conquistas alcançadas com o «25 de Abril» e a instauração de uma nova ditadura fascista cuja ferocidade a avaliar pelos planos que vieram a lume só teria paralelo na história contemporânea com a tragédia do Chile. Não faltavam a condução de presos para as praças de touros e campos de futebol, nem sequer as clássicas listas de líderes políticos e militares que deveriam ser abatidos.

Todavia as forças democráticas, o Movimento das Forças Armadas e o próprio Povo — que demonstrou um civismo de que muitos não cuidariam — barraram o caminho à reacção e infligiram-lhe pesada derrota.

A vitória alcançada sobre os conspiradores reacçãoários que se acobertavam até sob os nomes muitos progressistas e liberais não pode porém fazer-nos esquecer a necessidade manter e reforçar a nossa vigilância.

A consciente colaboração na frustrada intentona de notórios fascistas ainda colocados em postos de decisão aponta-nos a urgência de levarmos por diante com criteriosa firmeza o processo de democratização do aparelho de estado. O saneamento rápido dos serviços públicos é não apenas uma questão de coerência e de respeito para com nós próprios mas uma questão essencial para a própria sobrevivência de regime democrático.

As forças democráticas e ao povo em geral compete um papel fundamental na defesa das instituições saídas do 25 de Abril únicos garantes do cumprimento fiel do programa do Movimento das Forças Armadas.

O ataque ao M. F. A. e às Forças progressistas teve no entanto o grande mérito de despertar a consciência cívica de um povo a quem 50 anos de fascismo pareciam ter irremediavelmente descivilizado.

Na verdade a entusiástica adesão das classes trabalhadoras à jornada de trabalho sugerida pelo Senhor Primeiro-Ministro a que o Povo carinhosamente chama o nosso amigo Vasco Gonçalves é a prova cabal de que os portugueses compreenderam que as pessoas que neste momento dirigem os destinos do país, são homens de mãos limpas e coração generoso que outro objectivo não têm do que trabalhar afincadamente para o bem de Portugal.

O clima de confiança na acção do Governo Provisório agora reforçado com a vitória alcançada sobre a reacção impõe-nos a todos nós democratas o indeclinável dever de nos mantermos unidos e de contribuirmos com o nosso esforço e com o nosso trabalho para a consolidação da democracia em Portugal.

As classes trabalhadoras estão a mentalizar-se de que não é com algumas reivindicações desajustadas das potencialidades económicas de um país subdesenvolvido como o nosso que contribuirão para o aumento do nível de vida do povo português. Convirá no entanto reter a ideia de que não se podem continuar a pedir sacrifícios apenas àqueles que mais dispostos estão a contribuir para a reconstrução de um país arrasado por 50 anos de desenfreada exploração capitalista e bom será que a programada adopção de uma estratégia antimonopolista se traduza na aplicação concreta de medidas imediatas tendentes a lutar contra a alta excessiva do custo de vida.

Porém isto não significa que hajam motivos para receios por parte dos pequenos e médios empresários comerciais e industriais. Pelo contrário, as perspectivas que se abrem a estes sectores de actividade económica são verdadeiramente animadoras — muito embora algumas dificuldades de momento consequência não só da pesada herança do regime anterior como ainda de factores externos. Não prevê o Programa do Movimento das Forças Armadas reformas de fundo que impliquem alterações substanciais nas estruturas económicas e sociais do país.

Do que atrás disse se infere que entendo serem tarefas prioritárias da acção que pretendo desenvolver.

Continua na Pág. 2

3 DIAS

5 de Outubro

O Aniversário da República

A semelhança do que aconteceu em todo o País, comemorou-se em Espinho o 64.º Aniversário da Implantação da República, segundo programa distribuído pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal.

As cerimónias da manhã, ocorreram representações, dos corpos de bombeiros, das colectividades, dos sindicatos, organizações políticas, etc.. As alocações, referentes à data e à vida dos vários republicanos a quem foi dirigida a romagem, estiveram a cargo do membro da Comissão Administrativa, António Gaio.

Durante a tarde a instalação sonora dos Paços do Concelho emitiu música «de resistência» enchendo a «nova» praça Doutor José Salvador de um ar de festa, enquanto eram dirigidos à população convites a integrar-se no Domingo Nacional do Trabalho.

À noite, no anunciado comício, sob a presidência de Virginia Moura, a mesa constituída por representantes do M.D.P., P.S., P.C.P. e Comissão Administrativa da Câmara, esteve quase informalmente em convívio com centenas de pessoas.

A abrir, o representante do M.D.P. leu uma comunicação da Comissão Concelhia em que foi dado especial relevo ao papel do saneamento na luta contra o ressurgimento do fascismo.

José Luís Nunes, em representação do

P.S., traçou uma interpretação do significado histórico do 5 de Outubro, fez a análise dos recentes acontecimentos políticos da vida nacional verberando a actuação dos partidos que aguardaram o desenrolar dos acontecimentos para tomarem posição ao lado dos vencedores. — Ousam afirmar que continuam a ser campeões da liberdade, quando se recusaram a sair para a rua na defesa dessa mesma liberdade.

O representante do P.C.P. enunciou a posição do seu partido em relação à data histórica comemorada e aos recentes acontecimentos de 28 de Setembro.

O Dr. Pinto de Matos, da Comissão Administrativa, reafirmou aos presentes a abertura da Câmara a todos que com ela queiram colaborar, afirmando ser de estranhar o comportamento daqueles que tentam, sob formas mais ou menos encapotadas, criar falsos problemas para assestarem uma crítica sobre a Comissão Administrativa que só aproveita a quem já se sabe. Teve ainda palavras de elogio para o Movimento Democrático Português, Partido Comunista e Partido Socialista que reconheceu serem, até à data, as únicas organizações que nesta localidade têm desenvolvido um tão necessário trabalho democrático.

A fechar a Eng.ª Virginia Moura teve uma calorosa intervenção em que foram lembradas algumas figuras de Espinho, cujo nome a luta anti-fascista perpetuou.

6 de Outubro

Domingo de Trabalho

O dia seis de Outubro foi para Portugal talvez a sua primeira grande jornada de consciencialização pelo trabalho.

Informes que de todos os lados nos chegam indicam que mesmo aqueles, muitos, para quem trabalhar ao domingo não constitui excepção, mas necessidade, sentiram o tom comemorativo do seu labor.

Em Espinho tanto quanto podemos detectar apenas duas fábricas, as garagens e uma ou outra obra de construção civil não estiveram em laboração.

na tarefa de aliviar a passagem subterrânea da papelada rasgada que, finada a sua utilidade comunicativa, mais não era que lixo inestético a impedir o relevo necessário aos cartazes que de futuro ali se venham a afixar. Vimos no mesmo local, uns restos de entulho, desaparecerem sob a iniciativa decidida de alguns cidadãos, e gosamos com as bem dirigidas manguelradas que mimosearam os miroses provocadores, já que nada pior serve a quem trabalha...

No intervalo do almoço, falamos com operários de uma fábrica:



Os jovens evidenciaram bem a sua generosidade

Ao esforço dos trabalhadores viria juntar-se a vontade de algumas dezenas de estudantes democratas que em vários locais se aplicaram em tarefas de utilidade pública.

Quisemos estar com quem trabalhava e ouvir razões. Estivemos, pela manhã frente aos paços do concelho de onde partiram brigadas munidas de enxadas e foices em direcção aos silvados e lixeiras que era preciso desvastar. Assistimos ao empenho que jovens e velhos puseram

— Então, como tem decorrido este Domingo de trabalho?

— Bem! Está a correr bem, maravilhosamente.

— O que o levou a corresponder a este apelo feito pelo Primeiro-Ministro?

— Acho que é um dever de todo o Português corresponder ao apelo do Primeiro-Ministro, uma vez que ele está interessado na democratização do País.

Continua na Pág. 5

Leia

na página quatro

A defesa da praia

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR E CHEFE
DE REDACÇÃO

ANTONIO GAIO

REDACÇÃO

ARMENIO GOMES
CARLOS PINHEIRO MORAIS
JOAO QUINTA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA
DE PUBLICIDADE
DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Officinas gráficas da
CASA NUN'ALVARES
Rua de Santa Catarina, 630
P O R T O

Novo Governador Civil de Aveiro

(Continuação da 1.ª pág.ª)

a) — O aceleramento progressivo do saneamento das instituições na convicção firme de que a democracia pluralista só pode ser construída com verdadeiros democratas que dêem garantias sérias de cumprir fielmente o programa do Movimento das Forças Armadas.

b) — A normalização e coordenação da vida administrativa só possível através do esforço conjugal todos, da adopção de critérios de gestão responsável e de respeito pelo princípio da participação sincera, esclarecida e decidida dos cidadãos na vida pública nacional e local.

c) — O levantamento das carências mais imediatas das populações do distrito para em colaboração com os órgãos de planeamento regional estudar as soluções que melhor sirvam os interesses da região e do país.

Uma palavra mais.

Não cabe no coração de um verdadeiro democrata nem o ódio nem o espírito de retaliação. Esforçar-me-ei por ser justo e tolerante. Tratarei em pé de igualdade e com o mesmo espírito de isenção todas as forças democráticas já organizadas ou que futuramente se venham a organizar. Na certeza porém de que saberei estar atento às manobras reacçãoárias que eventualmente se venham a desencadear no distrito pois quem não hesitou em lutar pela liberdade nas duras condições do regime anterior não tergiversará na defesa da liberdade que tantos sofrimentos custou ao povo português.

Comigo em Aveiro o fascismo não passará.

GARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária — Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

BRANDÃO & VIEIRA, LIMITADA

Certifico que por escritura de 24 de Setembro de 1974 lavrada neste cartório, no livro B-30, de folhas 93 a 95, António de Almeida Brandão e Joaquim Gomes Teixeira Vieira constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «BRANDÃO & VIEIRA, Limitada», e tem a sua sede e estabelecimento em Espinho na rua Dezanove, números vinte e seis a trinta e seis e Rua quatro, números quinhentos sessenta e oito a quinhentos setenta e seis e a sua duração é por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

Parágrafo único — Por deliberação dos sócios tomada em assembleia geral a sede poderá ser transferida para outra localidade, inclusivamente para fora do concelho.

Segundo — O seu objecto é o comércio e indústria de restaurante, café, cervejaria, bar e seus similares podendo, todavia explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Parágrafo primeiro — A sociedade vai dedicar-se à exploração do «Aquário» «Marisqueira» (Restaurante e Cervejaria) instalado na rua Dezanove, números vinte e seis a trinta e seis e rua quatro, quinhentos sessenta e oito a quinhentos e setenta que vai tomar de trespasse e de onde o poderá transferir mas poderá ainda vir a explorar outras unidades similares, incluindo fora desta localidade.

Parágrafo segundo — Fica vedado a qualquer dos sócios, individualmente, por si ou por interposta pessoa, dedicar-se à exploração da actividade objecto principal deste contrato.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado e subscrito é de cem mil escudos, em dinheiro e corresponde à soma das duas quotas dos sócios que

são de cinquenta mil escudos para cada um deles.

Quarto — A gerência da sociedade, dispensada de caução, e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios que desde já são nomeados um gerente.

Parágrafo único — Os actos de mero expediente poderão ser firmados por gerente.

Quinto — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento de sócio não cedente.

Oitavo — Por morte, ou interdição convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Sétimo — A sociedade dissolve-se nos casos marcados na lei e pela simples vontade de um dos sócios.

Oitavo — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Parágrafo único — Se aqueles herdeiros não pretenderem continuar na sociedade, antes desejando a amortização da quota, a sociedade dissolver-se-á nos termos da lei.

Nono — Dissolvendo-se a sociedade, ambos os sócios serão liquidatários, podendo abrir-se entre eles licitação, ficando o estabelecimento social, com todo o seu activo e passivo, adjudicado ao sócio que melhor proposta faça em preço e forma de pagamento.

Décimo — Fica vedado a qualquer dos gerentes usar a firma social em letras de favor, fianças, abonações e mais actos e contratos alheios à sociedade.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 25 de Setembro de 1974.

A Ajudante do Cartório,
Berta da Silva

OBRIGADO, JOVENS

Confesso que, ao tomar conhecimento que uma brigada de jovens de ambos os sexos se prontificava a auxiliar na limpeza da Cidade, fiquei incrédulo e sorri interiormente daquilo que considerei exibicionismo.

Ao escrever estas linhas, estou já a apresentar-vos as minhas desculpas por ter duvidado das vossas intenções e, por isso, aqui fica o «mea-culpa» sincero e franco que ponho em todos os actos da minha vida.

Na apreciação ao vosso trabalho físico, também o mesmo excedeu em muito o que esperava, pois o vosso entusiasmo foi muito além do que as vossas capacidades físicas aconselhavam, dado que propositadamente vos escolhi tarefas que normalmente são confiadas ao pessoal de limpeza, já habituado ao mesmo, pela grande dose de energias que é necessário dispendir.

Nos conselhos que vos dei, procurei refrear o vosso entusiasmo a fim de que o trabalho a realizar não deixasse «mossas» mais ou menos dolorosas, e ainda que o mesmo não fosse além do aconselhável, o que nem sempre consegui e mais uma vez veio demonstrar da pureza das vossas intenções.

Há porém um aspecto que desejo focar e que não é mais que um pedido formal que vos vou fazer.

Se é verdade que o trabalho realizado foi deveras importante, considero que o exemplo dado foi muitíssimo mais útil, pois obrigou por certo muitos munícipes a seguir-vos o exemplo (e eu verifiquei alguns).

No entanto, não chega um dia de trabalho por ano, para limpar uma Cidade e vocês já demonstraram que são imprescindíveis nessa mesma limpeza.

Assim, eu queria pedir-lhes que continuassem a dar-nos essa mesma colaboração, mas, permanentemente, diariamente, a todo o momento.

Em vossas casas, pedindo que não sacudam tapetes para a via pública, não ponham nesta os lixos que não sejam resguardados por sacos plásticos, baldes ou outros recipientes herméticos, nem os coloquem muito cedo, para que o rapazio não brinque com eles nem vá procurar «coisas».

Que as aparas dos jardins ou quintais sejam colocadas devidamente amarradas, para que o pessoal de recolha os possa remover com facilidade, pois o trabalho destes é imensamente desgastante.

Que não deixem vir para a rua águas de sabão ou outras águas sujas provenientes das limpezas de pátios ou tanques.

Que não varram para a rua os detritos que ficam nas entradas, e, se possível, que cada um na frente do seu prédio tenha bem limpo o pavimento.

Que não lavem os automóveis na via pública, conspurcando esta com lama, óleos, etc., etc.

Nas Escolas, onde normalmente têm a vossa actividade, quer pelo exemplo, quer pela palavra, sejam os verdadeiros «fiscais» de todas as actividades de limpeza.

Na via pública, pelo exemplo e acção, não deixem lançar papéis, embalagens de cigarros, fósforos, papéis e outros, que não seja nas caixas a esse fim destinadas, e especialmente não deixem danificá-las, pois pela sua utilidade são absolutamente indispensáveis.

Também lhes queria pedir que não deixassem que alguns menos assizados cometessem danos que não aproveitam a ninguém, antes são prejudiciais para todos. Não é partindo vidros, colocando recipientes de lixos nos tanques da esplanada ou atirando os guarda-sois ao mar, que contribuiremos para o progresso da nossa terra e do nosso País.

Certo de que o pedido formulado irá ter a melhor aceitação, daqui lhes envio um «muito obrigado» sincero.

O Encarregado dos Serviços de Higiene e Limpeza da Câmara Municipal de Espinho.

Vende-se em Espinho

Terreno e prédio no ângulo das Ruas 35 e 44, n.º 1144

Prédio no ângulo das Ruas 10 e 33, n.º 203

Prédio na Rua 19, n.º 408 a 412, com frente para a Rua 21

3 talhões para construção na zona do ângulo das Ruas 33 e 32

Informa: P. F. — Joaquim J. M. Ribeiro, das 10 às 12,30 e das 15 às 18 horas, na Rua, n.º 192-1.º - Sala C

A Sociedade Construtora Ideal de Espinho, Lda.

Informa que ainda tem para VENDER, sem pagamento de sisa, DOIS APARTAMENTOS no prédio que construiu — COM ELEVADOR — no ângulo das ruas 12 e 31. Podem ser vistos, todos os dias, das 8 às 18 horas. Para qualquer informação, no nosso escritório ou pelo telefone 920642

**Colabore
para uma cidade limpa**

NOTÍCIAS DA CIDADE

Agenda

ACIDENTES DE TRÁNSITO

No passado dia 3, vinte e cinco minutos após as 21 horas, os automóveis AL-99-88 e ON-59-00, no cruzamento das Ruas 24 e 35 embateram, ficando o primeiro algo danificado. Conduziam-nos, respectivamente, Jorge Manuel de Frias Trindade e Joaquim Manuel dos Santos Ferreira, só o primeiro tendo sofrido ferimentos ligeiros.

Valdemar da Silva Dias, a um quarto de hora das dez da manhã de domingo, conduzia a motorizada I-ESP-80-94, na E. N. 109, no lugar da Fonte do Loureiro, em Silvalde. Ao embater no auto ligeiro HN-57-02, conduzido por Luis Martins, ficou ligeiramente ferido, provocou estragos na sua motorizada e fez mossa no carro.

Graves lesões resultaram em João Filipe Guimarães Correia, que governava o volante do BU-36-21, quando chocou com o BF-29-37, conduzido por Ângelo Marques, no ângulo das Ruas 24 e 33 pelas 22,30 horas do dia 7, tendo ambos os veículos sofrido variados danos.

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro

Como já deves ter sido alertado, o Sindicato, através dos Delegados Sindicais, tem procurado desenvolver uma acção que visa fundamentalmente fazer crescer o mesmo, que pretendemos activo, forte e livre. Só nessa condição poderá defender verdadeiramente o interesse de todos os trabalhadores que representa.

Só com a tua presença e, se possível com a tua colaboração activa, poderemos conseguir.

Dá força ao teu Sindicato, exigindo a tua própria presença, na reunião a realizar no próximo dia 15 de Outubro, pelas 21 horas, na Delegação Sindical à RUA 8 N.º 331, em ESPINHO.

Teremos nesta reunião a presença do n.º funcionário sindical, Sr. Pereira; consultor jurídico Dr. Ilídio, assim como um representante da Federação dos Sindicatos do Norte.

E a seguinte a ordem de trabalhos:

- 1 — Análise da lei da greve e lock-out.
- 2 — Análise da lei livre reunião e associação.
- 3 — Aprovação do manifesto de apoio aos trabalhadores da Mollaflex despedidos.

ESPINHO, 8 de Outubro de 1974.

OS DELEGADOS

DO HOSPITAL

Movimento hospitalar de 1 a 8/10/1974

Internamentos gerais	59
Exames radiográficos	122
Crianças nascidas	20

Intervenções Cirúrgicas

Oftalmologia	2
Ortopedia	1
Obstetricia	2
Urologia	3
Cirurgia Geral	16
Otorrino	20

Serviço de Urgência

Homens	270
Mulheres	169

Internados entre outros:

Maria Dulce Oliveira Gomes, em cirurgia, de Serzedo; Maria Conceição Valente Gonçalves, em obstetricia, de Espinho; Maria Noémia Leite Santos Pinho, em obstetricia de Espinho.

Técnico de contas

Executa, organiza e mecaniza escritas do Grupo A ou B com a colaboração de economista

Carta à administração ao n.º 63

SANGUE E MORTE NUM DOMINGO GRANDE

Foi grande o domingo passado. Em Espinho como em todo o restante País. Um domingo de trabalho voluntário, correspondendo a uma solicitação do Primeiro-Ministro. Um domingo em que o Povo de Portugal afirmou construtivamente o seu apoio ao Movimento das Forças Armadas.

Mas, em Espinho, lamentavelmente, também foi um domingo de sangue, cujo derramamento provocou cinco mortes. Cerca das 15 horas, na passagem de nível da rua 7 o comboio foguete ceifava a vida curta e inocente de Maria de Fátima Ribeiro Pereira, de tenos três anitos descuidados e inconscientes. Afilhada da guarda da linha, quando esta foi dar sinal ao comboio, acampanhou-a e a sua traquinice levou-a a ser apanhada pela composição, de nada valendo levá-la ao Hospital pois a vida se lhe esvaiu pelo caminho.

Três horas depois outra tragédia, desta vez numa dessas criminosas passagens de ní-

vel sem guarda que pululam por toda a rede ferroviária perante a impassibilidade dos responsáveis. Um taxi PN-53-77, a cujo volante ia o seu proprietário Manuel Alves Correia, de 59 anos, conduzia António da Silva, de 75 anos, Joaquina Rita Silva, de 68 anos, Manuel da Silva, de 41 anos e Maria Pereira de Sousa, de 38 anos, moradores em Fá, Sardoura, Castelo de Paiva, que de manhã haviam assistido na Igreja de Paramos ao casamento de um neto e sobrinho dos primeiro e segundo casais. Ao atravessarem a passagem de nível em Monte, Paramos, não se apercebendo o motorista da aproximação de uma automotora em viagem da Sernada para Espinho, foi o táxi apanhado lateralmente por esta e projectado, já completamente desfeito e voltado, a oito metros do local do embate. Só o condutor escapou com vida neste trágico acidente que enlutou um domingo feliz.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 55/74

Artur Pereira Bártolo, Vogal da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Espinho, no impedimento do respectivo Presidente:

Faço saber, conforme determina o número 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei número 354-A/74, de 14 de Agosto e para os efeitos da alínea b) do mesmo artigo e de conformidade com o despacho Ministerial publicado no Diário do Governo, II Série de 7 de Setembro de 1974, que pelas 10 horas do dia 20 de Outubro corrente, terá lugar no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho de Espinho, a eleição dos 3 caçadores efectivos e um substituto, residentes no Concelho, para constituição da Comissão Venatória Concelhia.

São eleitores aqueles a quem é lícito caçar e sejam titulares de carta de caçador.

No caso de a maioria dos caçadores eleitores não comparecer, a nova eleição terá lugar oito dias depois no mesmo local e horas, desta vez com qualquer número de eleitores.

Para conhecimento geral se publicou este edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e anúncio que será inserido no Jornal «Defesa de Espinho».

Paços do Concelho, 3 de Outubro de 1974.

O Vogal, no impedimento do Presidente,

Artur Pereira Bártolo

A DEFESA precisa de mais assinantes

Amadeu Morais

ADVOGADO

Transferiu a residência e o escritório em Espinho para a Rua 20, n.º 412.

Telefones:

Escritório — 920273
Residência — 922424

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO DO PARTIDO SOCIALISTA

Hoje, dia 12, o Partido Socialista realiza uma sessão de esclarecimento na sua Sede nesta cidade — Rua 19, n.º 92 (antigo Palácio Hotel) — com a participação do Padre Dr. Rui Osório. Os temas a debater serão «A Juventude e o Partido Socialista», «A Religião e o Socialismo» e «O Partido Socialista com via para a construção do Socialismo». Esta sessão terá início pelas 21,30 horas.

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ESPINHO

A fim de se prepararem para participar em actividades pré-lectivas que vão anteceder a abertura real das aulas, convidam-se a comparecer nesta Escola:

- 1 — No dia 14, Segunda-Feira, pelas 15 horas, os alunos e alunas do 1.º ano do Curso Geral de Administração e Comércio.
- 2 — No dia 14, Segunda-Feira, pelas 17 horas, os alunos e alunas do 2.º e 3.º anos do Curso Geral de Administração e Comércio, bem como os que se matricularam nos Cursos Complementares de Contabilidade e Administração e de Secretariado e Relações Públicas.
- 3 — No dia 15, Terça-Feira, pelas 15 horas, os alunos dos Cursos Gerais de Mecânica, Electricidade e Formação Feminina, bem como os dos Cursos Complementares do sector industrial.
- 4 — No dia 15, Terça-Feira, pelas 20 horas, os alunos e alunas do Curso Preliminar e os dos Cursos Comerciais (novos e velhos) nocturnos.
- 5 — No dia 16, Quarta-Feira, pelas 20 horas, os alunos dos Cursos Industriais nocturnos.

Pinto de Matos

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausanne e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos ossos e Articulações.

RETOMOU A CLÍNICA

Rua 19 n.º 364.1.º-Tel. 921218
ESPINHO

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje, sábado, 12 — FARMÁCIA HIGIENE, rua 19, n.º 393 — Telef. 920320; Amanhã, domingo, 13 — GRANDE FARMÁCIA, rua 62, n.º 457 — Telefone 920092;

Segunda-feira, 14 — FARMÁCIA TEIXEIRA, rua 19, n.º 46 — Telefone 920352;

Terça-feira, 15 — FARMÁCIA SANTOS, rua 19, n.º 263 — Telefone 920331;

Quarta-feira, 16 — FARMÁCIA PAIVA, rua 19, n.º 319 — Telef. 920250;

Quinta-feira, 17 — FARMÁCIA HIGIENE, rua 19, n.º 393 — Telef. 920320;

Sexta-feira, 18 — GRANDE FARMÁCIA, rua 62, n.º 457 — Telef. 920092.

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, sábado, 12 — A ESPADA RELAMPAGO, com Chang Yi e Han Chin — 13 anos;

Amanhã, domingo, 13 — OS DETECTIVES, com Anthony Quinn e Yaphet Kotto — 18 anos;

Terça-feira, 15 — A LUTA DE UM HOMEM, com Roger Moore e Olga Georges — 18 anos;

Quinta-feira, 17 — O JOVEM TORLESS, com Matthieu Carriere e Bernd Tischer — 18 anos;

Sexta-feira, 18 — OS ESTRANGELROS, com Michel Constantin e Senta Berger — 18 anos.

CASINO

Hoje, sábado, 12 — O ESPADACHIM SEM BRAÇO, com Wang Yu — 18 anos; Amanhã domingo, 13 — ROSAS VERMELHAS PARA O INIMIGO, com Danny La Rue e Alfred Marks — 18 anos;

Segunda-feira, 14 — OLHOS VERDES NA NOITE — 10 anos;

Terça-feira, 15 — SOMBRAS NO BOSQUE, com Barbara Eden e Larry Hagman — 14 anos.

Quarta-feira, 16 — PAIXAO CIGANA — 18 anos;

Quinta-feira, 17 — O FOCO DE PALHA, com Margarethe Von Trotta e Friedhelm Ptok — 14 anos;

Sexta-feira, 18 — DUELO A BEIRA DO RIO — 12 anos.

NASCIMENTOS

Em Espinho:

João Pedro, filho de Renato Manuel Pereira Antunes de Oliveira e de D. Arminda Morais Cruz Antunes de Oliveira.

Ana Rita, filha de José Manuel d'Alte Pinho e de D. Maria Noémia Leite de Melo e Santos.

Sónia Angélica, filha de António Moura da Silva e de D. Maria da Conceição Valente Gonçalves Moura.

Silvia Susana, filha de José Cândido Morais Machado e de D. Maria Fernanda Nunes de Pinho Machado.

CASAMENTOS

Na Igreja de Anta:

António Manuel Simões de Figueiredo, com D. Maria Arminda de Jesus Amorim Figueiredo.

Na Igreja de Silvalde:

José Gaspar, com D. Maria da Ajuda dos Santos Oliveira Gaspar.

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11.877

ESPINHO

ALUGA-SE

UM OU DOIS QUARTOS

Em casa particular, de todo o respeito. A dois cavalheiros ou a duas meninas, estudantes ou professores.

Carta ao n.º 61

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Onde o Norte se diverte

MÚSICA DE BAILE

PELOS CONJUNTOS: — THE DROPS
(Quinteto italiano)
— JOSÉ QUELHAS
— PROMOTION MUSICAL 6

VARIEDADES

— IRENE BEL SHOW (Ballet Inglês)
— PEPE MARTINEZ (Trompeta de ouro)
— SUSAN JONES (Bailarina de sexy)
— SONIA (Cançonetista Portuguesa)
— MARY PIALY (Bailarina acrobata)

RESTAURANTE

Jantares concerto — Esmerado Serviço

SALÃO RESTAURANTE * SLOT-MACHINES

CINE-TEATRO

Sessões todos os dias

TARDE INFANTIL

No Salão de Festas — Sábado, 12 de Outubro, 17,30

VIDA REGIONAL

Paramos

DOMINGO — DIA DE TRABALHO

No último domingo foi dia de trabalho e não só, pois além de se ter trabalhado muito para o engrandecimento do País, foi também dada pela maioria dos Portugueses a confirmação de que o Povo está ao lado do Governo e das Forças Armadas, nesta clara e concreta demonstração, não através de manifestações com viagens pagas, etc., mas sim com o suor dos corpos e das bolhas em muitas mãos.

Tiveram aqueles que diziam que a democracia era só teoria e paleio a resposta conveniente.

Em Paramos, desde o começo da manhã trabalhou-se das mais variadas formas e por toda a freguesia em ordem a corresponder ao apelo do Governo, refere-se no entanto o trabalho da limpeza das

valetas da rua que liga a estrada Espinho-Ovar com o apeadeiro de Paramos, que por se encontrarem em estado lastimoso tinham já merecido neste jornal alguns reparos. Diga-se, porém, o pessoal da Câmara havia sido enviado dias antes para aquela limpeza onde a Juventude de Paramos quis dar a sua importante colaboração.

Eram cerca de 21 horas quando o último grupo de trabalho, relativamente exausto mas com a satisfação do dever cumprido, deu por finda esta importante jornada de trabalho.

O G.A.C.A. 3 colaborou activamente com dois ou três militares e uma viatura.

Domingos Monteiro

A DEFESA DA PRAIA

Fomos procurados por representantes de uma comissão de banheiros da nossa praia que nos entregaram cópias das exposições que apresentaram à Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Espinho, em apoio às diligências que esta está a desenvolver com vista ao consciencioso estudo e busca de solução do gravíssimo problema de Espinho que é a defesa da sua praia. Uma das exposições é assinada unicamente pelos banheiros e a outra, além destas recebeu as assinaturas de cerca de um milhar de espinhenses. Na íntegra transcrevemos seguidamente estas exposições.

Senhor Presidente da
CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Presidente da
CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Os concessionários da exploração dos banhos na praia de Espinho, bem como os moradores do litoral da cidade, abaixo assinados, verificando o constante avanço do mar que, para além da inexorável destruição da que foi, num passado bem recente, umas das mais belas e procuradas praias do norte do País, (dada a evidente e progressiva fuga de areias), vem provocando o desmoronar não só da arejada esplanada como, o que é bem pior, do alicerce em que assenta, com nítido perigo de desaparecimento dos seus bens e haveres, e porque efectivamente sentem que tal previsão se tornará efectiva a curto prazo se se não tomarem medidas imediatas e prioritárias em função da gravidade da situação, vêm solicitar a V. Exa. que se digne mandar analisar em pormenor, e no local, pelos Serviços que julgar competentes e decisivos, a evidência do problema (e a premência da sua solução), afastada a passividade e o desinteresse de que Espinho (e muito especialmente, a sua praia) foi vítima nessa longa noite que durou 48 anos.

E, se tal não ultrapassar os seus direitos, permitem-se formular uma sugestão que a seu ver, e mau grado o elevado custo do empreendimento, (que maior volume tomará em função da deficiente e dolorosa situação económica herdada duma triste e profundamente obsoleta forma de «governar», explorando e escravizando, povos que, visceral e historicamente, se têm mostrado cívicos e livres), será a grande, senão a única, solução.

Assim, depois de desmantelada toda a defesa de enrocamento que se vem evidenciando (definitivamente) ineficaz, com a pedra remanescente, seriam construídos dois molhes, um a norte e outro a sul da povoação, com a extensão de 500 metros e 20 metros de largura, nos termos dos quais diagonalmente, um ao encontro do outro, nasceriam dois esporões, por forma a formar um porto de mar, que, na sua parte interna, seria utilizado para barcos de recreio, e, eventualmente, fora da época balnear, como porto de abrigo, e, na parte externa, no molhe norte, aproveitando a extensão de cais acostável, em auxílio ao porto de Leixões, (manifestamente insuficiente de suportar o constante aumento do tráfego marítimo de mercadorias), instalar-se-ia um cais de carga e descarga de mercadorias (em contentores, e sem poluição) que depois seriam necessariamente encaminhadas para os transportes de caminho de ferro (a dois passos) que se encarregaria de fazer a sua distribuição (com chorudas receitas). No molhe sul, e, ainda, aproveitando a extensão do cais, teríamos um pequeno porto de pesca.

Com esta solução que embora economicamente difícil, dadas as contingências e os estrangulamentos actuais das verbas governativas, não se afigura química, antes, pelo contrário, se apresenta bem rentável e de reembolso a curto prazo — tenha-se em vista as taxas pagas pelos armadores, que, poderiam vir a ser suplementadas com uma taxa de brevidade, quando se sabe que barco parado não cobra dividendos, como vem acontecendo no porto de Leixões.

Englobar-se-iam, como grandes beneficiários desta solução, em primeiro lugar, a Praia de Espinho, os seus utentes e os que a exploram, incluindo nestes, toda a indústria turística, depois, e imediatamente a seguir, os caminhos de ferro, a indústria de pesca e a conserveira (!), o Estado e, até, como já se viu, os próprios armadores.

Mas, haverá concerteza outras soluções, mais próprias e mais realistas, que estão ao alcance da nossa Engenharia Hidráulica, e, quem sabe, já em vias de realização.

O que, porém, se afigura (muito) necessário é que a solução que se vier a adoptar, para além de adequada e imediata, se venha a revelar eficiente e criteriosa. E, depois desta exposição que já vai longa, com a vénia devida a V. Exa. e o agradecimento pelo obséquio da atenção que lhe vier a merecer, seguem-se as assinaturas dos exponentes.

A BEM DO PORTUGAL LIVRE
DEMOCRÁTICO

Com a vénia devida a V. Exa., os abaixo assinados, concessionários das explorações de banhos, rogam permissão para expor o seguinte:

Vem, de há anos a esta parte e progressivamente, o areal das praias de Espinho sofrendo a agressão inclemente do constante avanço do mar (seu pai e padrasto) com a simultânea fuga das areias que reduzem a escassos metros, na maré baixa, a superfície onde se vão semeando um simbólico número de barracas, iludindo os veraneantes que teimam em preferir a Praia de Espinho, para o gozo de suas férias por hábito saudosista, ou, talvez, no propósito de alertarem as entidades responsáveis pelos interesses e defesa desta terra e suas gentes no sentido de intervir na solução da ruínosa e angustiante situação em que se encontram um bom cento de famílias que, têm na exploração da praia e no aluguer das habitações na época balnear a única fonte de receita para a sua sobrevivência e a dos seus.

Nesta situação se encontram os petionários, e, ainda, os seus empregados, os moradores junto da praia, a indústria hoteleira, o turismo local e próprio comércio, envolvendo uma população considerável que, necessariamente, terá que ser protegida enquanto é tempo.

Na origem desta calamidade e para além de fenómenos naturais, nomeadamente correntes marítimas que particularmente, para nosso mal, incidem na nossa costa, não será estranho o facto duma absurda e temerosa autorização de retirada de areias a sul da povoação que limitando-se em princípio a recolhas de 1 ou 2 camionetas ultimamente se cifrava em quantidades que não se podendo estimar se sabem haver sido bem significativas, perante a passividade dos responsáveis pelo sector, apesar de alertados pela imprensa local, e pelos conselhos dos que aqui nasceram e viveram ganhando jus a uma experiência que os torna autoridades no fenómeno, numa inqualificável negligência a que muito tardiamente se pôs cobro, quem sabe se irremediavelmente tarde.

Preocupações balofas de cidadania sobrepuseram-se à necessidade primária da defesa da Praia, num critério muito discutível, e assaz ridículo, já que para apressar a satisfação duma vaidade pessoal (que não, a colectiva) se achou por bem sacrificar o que de mais precioso, atraente e turístico tem Espinho para oferecer às multidões de veraneantes e turistas que lhe dispensam a sua preferência mas que, à míngua daqueles atractivos, por certo, demandarão outras paragens onde melhor se sintam e possam gastar as divisas que arrecadaram para esse fim com o mínimo de gozo e bem-estar.

Ora tudo isto, as divisas que vão parar a outras bolsas, o prestígio que vai esmorecendo, a angústia que se vai apoderando dos banheiros e populações ribeirinhas, estas no receio de virem a perder, inclusivamente, os seus parcos haveres, leva os petionários a rogar de V. Exa. a melhor das vontades no sentido de se debruçar, por forma atenta e decidida, sobre o problema que se apresenta bem negro e desolador, quando novos ventos sopram, aquecendo os corações generosos e sofrendores de todos os portugueses e projectando um bem-estar social que confirmará os maiores anseios no firmamento das esperanças mais justas e humanas.

Crentes de que V. Exa. irá por certo diligenciar para encontrar a solução mais indicada e viável, para o que lhe sobram lúcida inteligência e insuperável dedicação pelas causas dos humildes, os petionários subscrevem-se formulando votos de bom êxito na difícil missão em que, em boa hora, foi investido.

A BEM DO PORTUGAL LIVRE
E RENOVADO.

Colabore para uma
cidade limpa

DR.ª EMILIA PEDROSA SANTIAGO

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações

Consultas todas as 3.ªs-feiras a

partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente —

Rua 31 n.º 321 — Espinho — Tele-

fone 920689, p. f. marcar consulta.

3 DIAS

— A adesão foi grande?
— Sim, apenas faltaram meia dúzia de operários que têm tarefas em casa e, por isso, faziam muita diferença este dia.

Uma operária acrescentou:
— Não custou nadinha vir trabalhar. A gente veio porque quis, ninguém nos obrigou. Viva Portugal!

Ao princípio da tarde, e durante ela, alguns (?) grupos enchiam as esplanadas dos cafés com a sua ostensiva improdutividade — a sua actividade normal.

No liceu, sob o comando da Associação dos Alunos, caiavam-se paredes. Na rua 19, perto da 30, um funcionário da C. M. E., ostentando um vistoso cravo no peito, comandava a diligente, a avallar pelo enorme monte de ervas e silvas, brigada que se ocupava na desobstrução dos passeios. Na rua 33, acima da 30, encontramos a brigada mais madura, (em idade) que nos recebeu com protestos. Protestos porque havia muita gente que não trabalhava, protestos porque nós não estávamos a trabalhar, protestos porque ousamos insinuar que uma outra brigada tinha trabalhado mais. Um dos elementos explicou-nos com um sotaque abasileirado:

— Olhe minino, lá de baixo, do STOP até aqui, tudo foi limpinho por nós, Entendeu?

E logo um outro, suado, de tronco nu:

— Olhe amigo, eu sou fotógrafo profissional, sou de Paramos. Podia ter passado o dia a trabalhar na minha profissão e ganhar muito dinheiro. Mas encontrei isto (mostra-nos um convite distribuído pelo M. D. P.) e entendi que devia vir. Espinho é a terra onde eu faço vida e portanto eu tinha de contribuir.

Posto isto, esboçamos uma justificação da necessidade de se dar divulgação aos acontecimentos e parece que ficamos todos de bem.

Na ponte de Anta, uma bem sortida lixeira era posta à disposição dos camiónes da C. M. E. por mais uma voluntária brigada. Algumas pessoas da zona haviam unido os seus esforços e apetrechos aos da malta que havia saído da Câmara. Quisemos saber porquê.

— Vim porque gostei do que vim fazer. — Começou por dizer uma senhora de meia idade. E continuando: — Nós temos que honrar a nossa nação. Eu sou pensionista, doente. Infelizmente não posso trabalhar. Mas vi aqui esta estudantada, coitadinhos que também não estão habituados, com as mãos cheias de feridas, e embora eu também nunca tenha pegado na enxada, tive de vir e até, me entretenho um bocadinho.

— Então veio só por ver os outros?
— Não senhor eu ouvi o nosso Primeiro-Ministro, gostei e o povo português tem de ajudar muito, mas muito. Olhe eu só tenho a quarta classe e compreendo, mas a terça ou quarta parte do povo português ainda não compreende bem, fique o senhor sabendo!

O funcionário que dirigia os trabalhos disse-nos:

— Acho uma coisa muito bem feita, isto que eles fizeram. Trabalharam a imenso, trabalharam em cheio!

Fomos a Guetim onde um grande grupo se ocupava a limpar caminhos de lavoura em colaboração com gente do

(Continuação da Pág. 1)

local. Afirmaram-nos alguns populares que pensavam não ser possível fazer tal limpeza num só dia. De broa, sardinhas, vinho doce, etc., que por ali apareceram, também não ficou, nem pó!

Mais acima ouvimos uma velhinha cuja história há-de ser contada, enquanto outro grupo se ocupava da apanha de um campo de milho.

De regresso a Espinho, ao fim da tarde, topamos com inúmeros grupos de operários ostentando orgulhosamente cravos vermelhos ao peito. Falamos com três:

— Então, trabalharam hoje?
— Sim senhor, trabalhamos todos os três, na mesma firma.

— Que pensam deste apelo que nos fez o Primeiro-Ministro?

— Muito bem. E não estamos nada arrependidos de ter vindo trabalhar este dia. Se preciso for, volta-se a trabalhar. Vamos oferecer o dia para as forças armadas. Todos os colegas com quem trabalhamos, o fizeram com toda a força de vontade — deve ter sido dia número um para a fábrica — foi trabalho em cheio e até estamos admirados com rapaziada de 17 e 18 anos que compareceu toda ao trabalho.

— Já agora, que lhes parece esta malta estudante que também veio trabalhar hoje?

— Parecenos que tem de ser assim. Se a nação está arruinada, devemos ajudar todos, trabalhar todos com o mesmo fundamento.

Um outro trabalhador afirmou-nos:
— Trabalhei, acho que foi uma jornada muito bem lançada pelo nosso Primeiro-Ministro e concordei com a ideia de trabalhar ao Domingo.

— Acha que a produtividade na empresa em que trabalha foi normal?

— Normal, ou até um bocadinho superior porque uma pessoa quando trabalha voluntariamente para bem do país, que é nosso, tudo vai de mais vontade.

Enfim o diálogo repetiu-se com muitos outros operários e podemos afirmar que, cada um a seu modo, deixou transparecer por palavras o orgulho de ter sido chamado a participar explicitamente no processo revolucionário que o país atravessa. Também falamos com um patrão:

— Actualmente sou patrão. Tenho uma pequena indústria metalúrgica. Cumprir a minha missão dentro dum pedido que foi formulado à classe patronal como à classe trabalhadora.

— E os operários?
— Os operários, em princípio hesitaram um bocadinho, mas eu pu-los à vontade. Abri a oficina à hora normal e, do maior ao mais pequeno, todos corresponderam.

No fim do nosso trabalho pudemos registar que jovens estudantes que conseguiram remuneração nas actividades a que se entregaram, fizeram entrega desse dinheiro (575\$00) no Movimento Democrático Português.

Talvez que a cobertura que fizemos deixe de enumerar factos importantes desta jornada. O que podemos no entanto afirmar é que, aqui, fica registada uma grande derrota da reacção em Espinho, como em todo o País.

ECOS DO NOSSO TEMPO

CONTRASTES

António de Spínola — A paz, o progresso e o bem-estar da Nação são comprometidos pela crise económica para que caminhamos aceleradamente, pelo desemprego, pela inflação incontrolada, pela quebra no comércio, pela retracção dos investimentos, e pela ineficácia do poder central.

Costa Gomes — Em política, como em tudo na vida, quem planeia a longo prazo tem menos que se preocupar com o patamar em que se apoia do que com a tendência ascendente a imprimir ao fenómeno.

António de Spínola — Neste clima generalizado de anarquia, em que cada um dita a sua própria lei, a crise e o caos são inevitáveis, em flagrante contradição com os propósitos do Movimento.

Costa Gomes — Estaremos todos unidos para trabalhar e progredir, sempre melhores, sempre mais disciplinados e conscientes do que no dia anterior.

António de Spínola — (...) Após profunda e demorada reflexão tomei a nítida consciência de não estarmos a caminhar para o País novo que os Portugueses desejam construir.

Costa Gomes — Saberemos todos criar as condições sociais que permitam ao Povo escolher as suas instituições políticas dentro do conceito basililar de democracia pluralista, único que garante espaço para projecção da verdadeira dimensão da dignidade humana.

António de Spínola — Conclui assim ser inviável a construção da democracia sobre este assalto sistemático aos alicerces das estruturas e instituições por grupos políticos cuja essência ideológica ofende o mais elementar conceito de liberdade, em flagrante desvirtuação do espírito do 25 de Abril. Encontro-me, portanto, perante a impossibilidade de execução fiel do Programa do Movimento das Forças Armadas. O meu sentido de lealdade inibe-me de traír o Povo a que pertence e para o qual, sob a bandeira de uma falsa liberdade, se estão preparando novas formas de escravidão.

Costa Gomes — Deixo-vos a certeza de que as Forças Armadas, militares e militarizadas, se estão integrando rapidamente no espírito novo e vão-se tornando mais aptas a garantir ao Governo Provisório e ao Povo o clima de ordem e liberdade por que ansiamos para nos dedicarmos ao trabalho com a certeza de que vamos construir um futuro melhor, mais justo, mais democrático.

SOLDADO AMIGO

A Radiotelevisão Portuguesa já conheceu quatro Chefes de Governo. Primeiro, e durante onze longos anos, foi o incomparável Salazar, de olho fuzilante e dedo em riste, a ralva a escorrer-lhe da boca estreita. Depois, foi Marcello: a renovação de um meio-sorriso engatilhado na continuidade de um reacçãoarismo que vinha de longe. Com o 25 de Abril chegou Palma Carlos, o que mandou à «bruxa» um repórter e o País que esperava notícias, assim se desmascarando como aquilo que era. E, em relação a estes três estadistas, para lá das peculiaridades que os definiam, um mesmo estilo os identificava: diante da TV (e não só), falavam, agiam, olhavam, tossiam, como os senhores Chefes de Governo que eram, criaturas já a meio caminho entre a terra que todos habitam e o Olimpo reservado aos imortais.

Com o brigadeiro Vasco Gonçalves, agora confirmado como Primeiro-Ministro do Governo Provisório, as coisas tornaram-se diferentes. Pela primeira vez na história da RTP, surgia diante das câmaras um Chefe de Governo que não pousava para a posteridade ou, pelo menos, para a tremendíssima dimensão da sua importância. Desempenhando funções historicamente transcendentais, Vasco Gonçalves falava num tom informal, sem se dar ares de quem está a fazer a História. Falava como o homem comum que continua a sentir-se, ele, que vem a participar no primeiro plano de acontecimentos que ficarão na memória de gerações. Por isso o telespectador reconhece nele um estilo diferente e nele adivinha uma outra qualidade humana. Ao contrário dos seus predecessores do último meio-século, Vasco Gonçalves inspira desde logo um inevitável movimento de confiança.

Por vezes, há nele uma tão transparente e indisfarçada sinceridade que espanta quem durante tanto tempo se habituou a um outro figurino de homem político. Estou a recordar as palavras e o tom com que o brigadeiro Vasco Gonçalves se referiu ao contra-almirante Vítor Crespo quando este partiu para Moçambique: palavras quentes de admiração e amizade; tom de quem voluntariamente ignora as conveniências protocolares para se entregar à alegria de compartilhar sentimentos com um País inteiro. Pela primeira vez, temos um Chefe de Governo que não faz declarações: fala-nos. E esse tom coloquial, porventura reforçado ainda pela carga de inevitável emoção que sobre ele se abateu nos últimos dias, não tem nada de estilo laboriosamente simplificado: é a condição espontânea de quem não tem nada a esconder do País que resolveu servir.

É este homem que, há dias, foi insultado pela escumalha fascista sem que quem estava ao seu lado tivesse manifestado, de algum modo, o seu desacordo com o que se estava a passar. É este homem que quiseram abater de longe, cobardemente, com uma espingarda de mira telescópica. Mas é com este homem, e com os seus companheiros que neste momento está a confiança do povo português que quer a paz, que quer a ordem, mas não pelo preço da rendição que seria, por sua vez, o assassinato do futuro. Quando ontem, durante a transmissão de imagens da manifestação popular realizada ao fim da tarde, se ouvia o «slogan» «Soldado amigo, o povo está contigo», o telespectador bem pode ter sentido que estas palavras se adequavam perfeitamente ao primeiro-ministro Vasco Gonçalves. E com razão. Pois com ele está o povo português e a sua esperança. E o orgulho de termos soldados assim.

CORREIA DA FONSECA

(in «REPÚBLICA»)

7 de Outubro dia da infância

Por iniciativa da Comissão Administrativa da Câmara, que contou com os meios humanos de diversas organizações, tiveram lugar em Espinho comemorações do Dia Mundial da Infância.

O apoio dado à iniciativa pelo comércio e pela indústria locais permitiu que nas escolas das zonas mais pobres fossem distribuídos brinquedos e que à tarde a população das escolas primárias da cidade se reunisse num lanche servido no Parque.

Centenas e centenas de crianças ocuparam mais uma vez aquele recinto, correndo, rebentando balões, agredindo os palhaços e, finalmente, comendo e bebendo.

Este tipo de iniciativas, que tanto agrada às crianças, só terá atingido o seu pleno significado se todos os

responsáveis, nomeadamente os industriais que tenham ao seu serviço muitas mulheres, iniciarem rapidamente a montagem de creches onde as crianças possam estar realmente em segurança. Essa a mensagem a retirar da alegria de tantas crianças juntas.

JORGE CATARINO

e

SILVA CORREIA

Almoce ou jante no Restaurante da Piscina

Aberto todo o Inverno — Preços especiais para Banquetes até 300 pessoas — Serviço permanentes até às 24 horas — Telef. 920153

FÁBRICA HERCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS. L.DA

INDÚSTRIA
TRANSFORMADORA

MATÉRIAS
PLÁSTICAS

(Injecção — Compressão — Extorsão)
(Insuflação — Rotação — Vácuo)

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: **HERCULES**

TELEFONES: 920540 - 921096

APARTADO: 40

ESPINHO

"HERCULES"

GARANTIA de
FABRICO e QUALIDADE

ALHEIRAS CERIZ

As melhores de Mirandela

Distribuidor Exclusivo:

Mercearia Santos

Albino Oliveira dos Santos

Rua 22, n.º 513 — Telefone, 92 03 49 — ESPINHO

Qualidade que sempre bem serviu os bons apreciadores

Colégio de N.ª Sr.ª da Conceição

CURSOS: Liceal - Ciclo Preparatório - Primário - Infantil
Iniciação Musical - Artes Plásticas e Decorativas
Música com Exames no Conservatório - «Ballet»

Telefone 920303 — ESPINHO

OURIVESARIA CONFIANÇA

Uma casa antiga (1890) que com as suas instalações

BOM GOSTO E SIMPATIA

ACOMPANHA OS TEMPOS MODERNOS

OURO — JOALHARIA — PRATAS — RELÓGIOS

RUA 19 N.º 307 — ESPINHO

MARMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

de

VITORINO LOPES DA CRUZ

TELEF. 920565 — M.te Lirio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

Armazém de Lanifícios

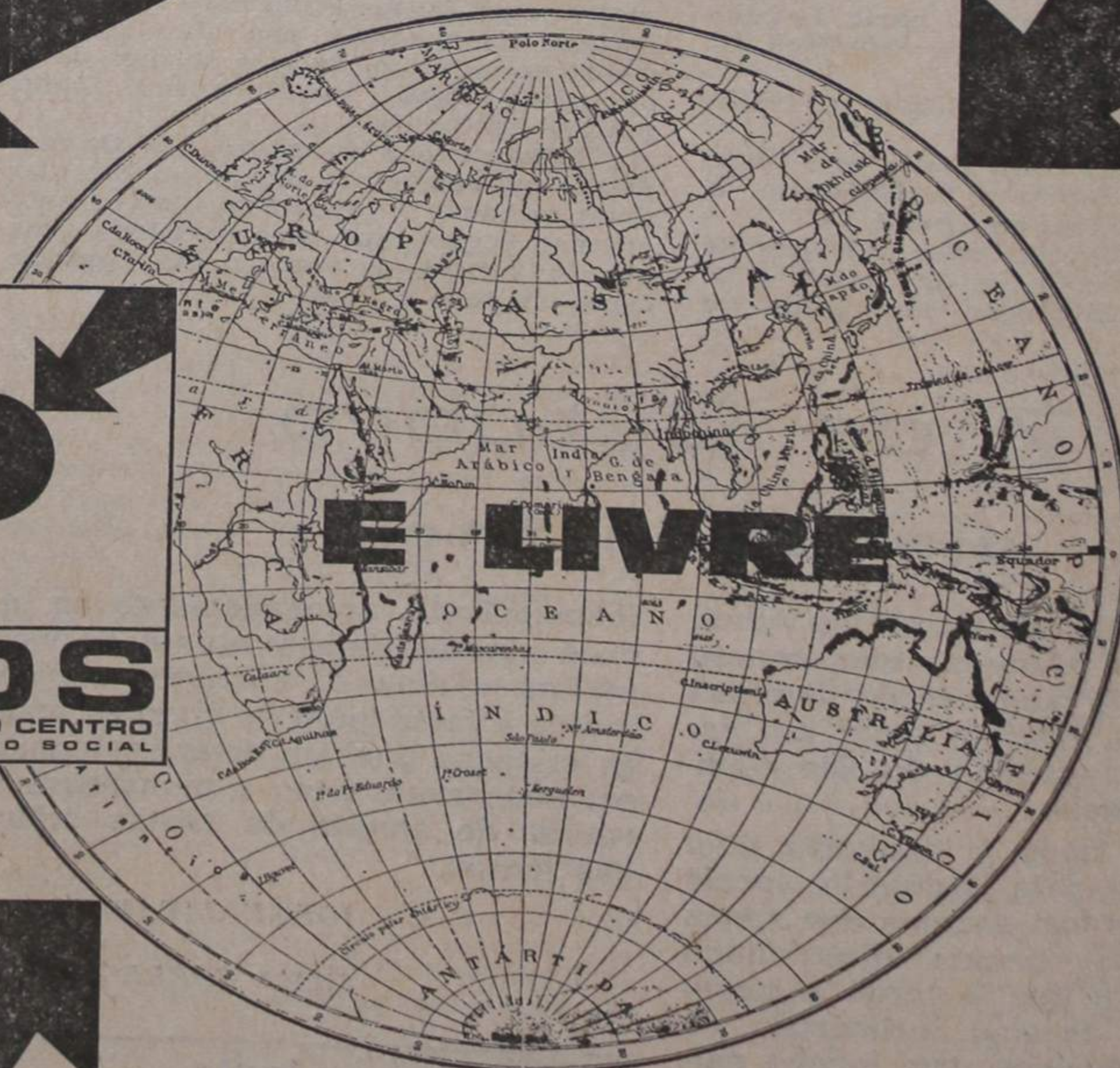
ALVIFEX

Ferreira, & Oliveira L.da

ESPINHO

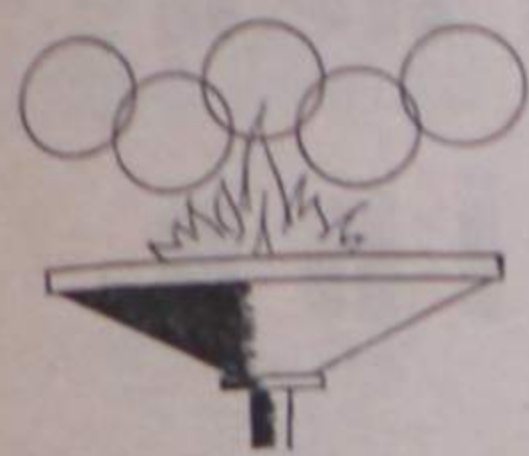
RUA 16 N.º 975 — APARTADO 144 — TELEFONE, 921569 (Provisório)

AO EMIGRANTE TAMBÉM



CDS
PARTIDO DO CENTRO
DEMOCRÁTICO SOCIAL

QUEREMOS RESPONDER



desporto



FUTEBOL

Nacional da 1.^a Divisão

S. C. Farense, 5 — S. C. Espinho, 0

S. C. FARENSE: Benje; Caneira, Almeida I, Sérgio e Lampreia; M. José, Almeida II e Amândio; Farias, Barbosa e Mirolbaldo.

Substituições: Aos 76 m. saíram Caneira e Barbosa e entraram F. José e Inácio.

Marcadores: Almeida I (2 e 32 m); M. José (42 m), Barbosa (50 m) e Amândio (61 m).

S. C. ESPINHO: Anibal; Bernardo da Velha, Waldemar, Simplicio e Gonçalves; Washington, Meireles e Júlio; Ferreira da Costa, Telé e Malagueta.

Substituições: Aos 72 m. Malagueta deu lugar a João Carlos.

Árbitro: Maximino Afonso, de Lisboa.

Este é o terceiro jogo (de cinco) em que o S. C. Espinho sofre um golo nos primeiros momentos do desafio. Foi assim na Tapadinha, contra o Tomar e agora em Faro. Algo não engrena bem na equipa nos minutos iniciais ou é mera coincidência?

A verdade é que o golo obtido pelo Farense, logo de entrada, deve ter actuado como efeito vantajoso em todos os seus jogadores. Os homens da equipa algarvia viram resolvido bastante cedo um problema que com certeza temiam, isto é, ultrapassar no marcador a equipa opositora antes que o desenrolar do jogo a rotinassem numa defensiva difícil de desfazer.

A seguir ao golo sofrido os espinhenses espezitaram e jogaram taca-a-taca com os farenenses. Equilibraram o desafio e até criaram oportunidades para empatar. O pior foi que à meia-hora de jogo outro acidente voltou a derrotar a equipa do S. C. Espinho. Foi o 2.^o tento do Farense e também o segundo obtido pelo defensor Almeida. Ambos nascidos de marcação de faltas em que a bola cruzou a frente da baliza espinhense sem que os defensores a dominassem.

Passados 10 minutos surgiu o 3.^o tento algarvio, outro golo que resultou da marcação de um livre. Um «livre» que foi autêntico castigo para uma equipa que cometia erros dentro do seu meio-campo.

Na 2.^a parte do desafio houve novo tento sofrido pelos espinhenses que também foi sequência da marcação de um canto. Havia 5 minutos apenas na parte complementar. Restavam 40 minutos. Para fazer o quê? Apenas minimizar uma derrota em que os números não significavam a diferença de valor entre as duas equipas.

A perder por 4 golos os atletas do

S. C. Espinho não deixaram de lutar por um melhor resultado e devem ter verificado que até eram capazes de criar ao Farense as suas dificuldades. Bastou que as jogadas ofensivas se desenrolassem em toques curtos e rasteiros para se constatar que a defensiva algarvia não era muito segura a neutralizar o jogo no seu meio-campo. Exagerou-se, no entanto, na lateralização dos passes e quando assim acontece a bola dificilmente chega à baliza contrária.

Atenção! A média de golos consentidos pela defensiva espinhense é a segunda pior da tabela classificativa. E atenção ao facto, principalmente porque se sabe que muitas vezes o difícil não é uma equipa marcar 5 golos. O que custa mais é marcar o 1.^o e quando a equipa que normalmente precisa de jogar ao ataque o consegue, às vezes até nem precisa de actuar melhor que a opositora para a levar de vencida.

Acredita-se que o S. C. Espinho tem um mínimo de bases para melhorar. Acredita-se que a experiência que vai resultar dos dois ou três próximos jogos acabará por beneficiar os atletas locais para então começarem a evitar dissabores como o do passado fim-de-semana em Faro.

x — x

6.^a JORNADA :

S. C. ESPINHO — LEIXÕES

Volta amanhã a haver bola no Campo da Avenida. Desta vez, o S. C. Espinho recebe o Leixões, essa simpática colectividade que de há algumas épocas a esta parte tem vindo a oferecer ao futebol alguns dos seus mais habilidosos praticantes.

Tendo perdido, no início desta época, a colaboração de Gentil, Neca, Fidalgo, Teixeira e Raul, a equipa leixonense não deixou de se reforçar com o guarda-redes César (U. de Leiria), Guedes (Porto) e Lapas (Canidelo). Sob a orientação do brasileiro Harold Campos, o treinador que a época passada se revelou na Sanjoanense, a equipa de Matosinhos e a do S. C. Espinho devem proporcionar um desafio interessante, que pertence àquele campeonato em que todos os jogos são autênticas finais.

PRECISAM-SE

Rapazes para praticarem em serviços de escritório e armazém nesta cidade

Resposta a este jornal ao n.º 64

HÓQUEI EM PATINS

TORNEIO INFANTIL

A Associação de Patinagem do Porto (de onde não pode sair, por razões mais que óbvias, a A. A. E.) teve a ideia felicíssima de organizar um Torneio de Infantis. Na prova se inscreveram oito equipas, a denotar um carinho pela modalidade que só honra os clubes participantes.

Os primeiros jogos do Torneio realizaram-se no passado domingo, no Pavilhão do F. C. do Porto, e a equipa da A. A. E., entrando decididamente com o pé direito, obteve uma rotunda vitória (12-0) sobre a do Educação Física. Não resistimos a transcrever do Comércio do Porto

o pequeno comentário sobre este encontro: «Domínio incontestável do vencedor, com excelentes predicações de patinagem, a revelar profundo trabalho de escolas.» E não resistimos a esta transcrição porquanto ela comprova, através da impressão de uma pessoa alheia ao clube espinhense, a extrema utilidade da Escola de Patinagem que tantas centenas de jovens tem movimentado.

Pela equipa «negra», que ao intervalo venceu por 1-0, alinharam e marcaram: Pinto, Sousa, Silva (2), Gabriel (4), Paulo, Duarte, (2), Vítor (4) e Gil.

ESCOLA DE PATINAGEM DA A.A.E.

Findo o período de Verão, em que tudo se dispersa para (ou por causa das) férias, as actividades desportivas reanimam-se. Entre as várias que já vêm de trás, regista-se a Escola de Patinagem da A. A. E., que tem sido (e volta a ser) conduzida pela carolice e saber-fazer de Vladimiro Brandão. Esta escola de patinagem já recomeçou o seu funcionamento mas as inscrições dos que pretendam frequentá-la continuam abertas. As sessões continuam a desenrolar-se nas tardes de sábado no Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis e tanto neste local como na sede do clube poderão os interessados obter os esclarecimentos que desejem.

XADREZ NA ACADEMICA

A secção de Xadrez da Associação Académica de Espinho informa que depois de um período de reestruturação por que passou a secção, esta se encontra ao dispôr de todos aqueles que queiram iniciar-se ou aperfeiçoar-se na prática do Xadrez. A secção funciona todos os dias das 17,30 às 20 horas e das 21,30 às 24 horas.

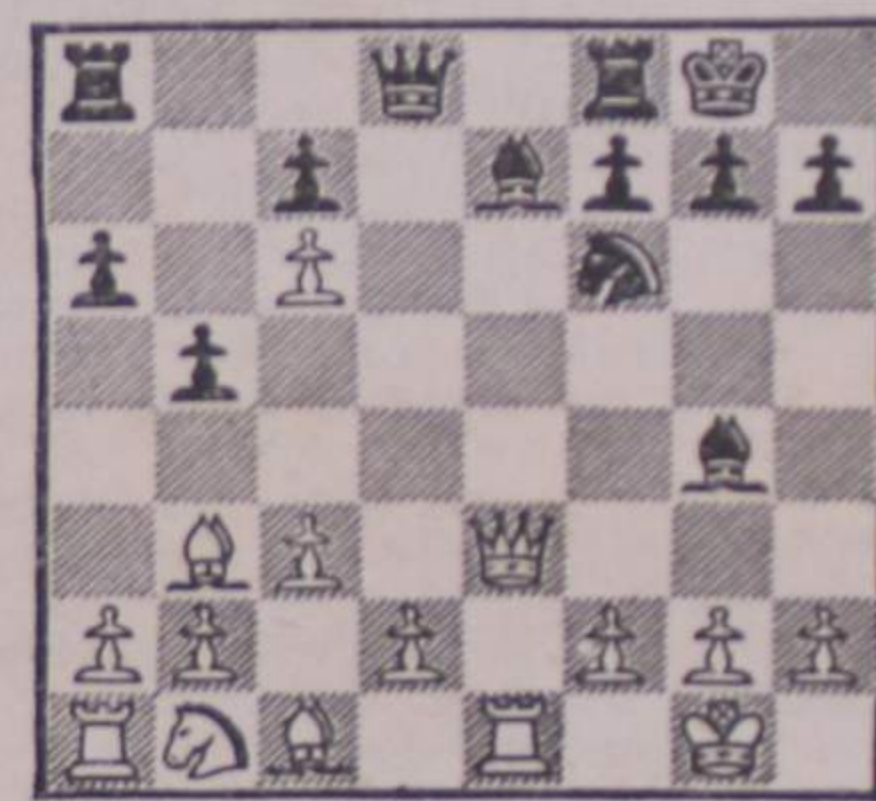
Centro de Enfermagem de Espinho

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.
Ambulâncias com oxigénio para transporte de doentes
Horário das 9 às 12 e das 14 às 20 h.
Telef. 921587 (das 9 às 20 h.)
Telefone de urgência 922329
Rua 16 n.º 868 — ESPINHO

CASA PRECISA-SE para alugar

com cozinha, 3 quartos, sala de jantar, quarto de banho, com ou sem garagem
Resposta ao Apartado n.º 36
ESPINHO

VAMOS JOGAR XADREZ



PROBLEMA N.º 4

Esta conhecida posição, característica do contra gambito MARSHALL, apresentou-se na partida TESSMER — RUDOLF (Celle, 1968). As pretas forçaram com três precisas jogadas a ganância de material. Como continuaria o leitor?

AS PRETAS JOGAM E GANHAM

Tempo para solução:
Dois minutos para um jogador de primeira categoria; oito para um de segunda; quinze para um de terceira e trinta para um aficionado.

Solução do problema N.º 3 apresentado na passada semana:

1. T3 — 3T! E as pretas abandonam... BXT.2.DXB, não havia defesa contra 3.TXP mate. Por exemplo: 2... P3T; 3.TXP+! ou 2... TR1R; 3.TXP+ e 4. T8T mate.

H. C.

GINÁSTICA

Já está em plena actividade, com os horários utilizados na época anterior, a Escola de Ginástica do Sporting Clube de Espinho, que regista frequência dentro dos números habituais. E, a partir do dia 15, semelhante tarefa começará a desbobinar-se na A. A. de Espinho que há muitos anos tem formado muitos e bons ginastas. Estão no bom caminho os clubes da cidade e bem merecem o apoio de todos os espinhenses neste seu labor pela actividade física fundamental da juventude.

GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES
COMPRA · VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664
Telefs. 380834 · 311991 · 381032
PORTO



FIM DE SEMANA • 72

Viverá o país em anarquia, como afirmou o Senhor General António Spínola, na sua mensagem de renúncia?

Entende-se por anarquia, no conceito vulgar, corrente, a desordem total, a completa falta de poder.

Assim se concebendo tal conceito, não nos parece que estejamos a viver essa anarquia; nem sequer poderemos dizer que, por pessimismo, tal afirmação se admita.

Pode haver certo choque nas pessoas criadas (ou habituadas) em 50 anos de disciplina férrea ao ver que hoje se podem verificar manifestações públicas, se possa pela palavra escrita ou falada exprimir as mais diversas opiniões com que evidentemente, nem todos podem concordar. Mas isso não é anarquia, não é cada um fazer o que quer não é desordem institucionalizada. É uma liberdade de expressão a que não estávamos habituados, mas que é característica de todo o Estado que respeita os direitos fundamentais do indivíduo — entre eles o de exprimir livremente o pensamento.

Afigura-se-nos até pelo contrário, que a disciplina, ordem e consciência cívica que o povo português demonstrou, como aconteceu no levantamento espontâneo para impedir a manifestação da chamada maioria silenciosa, depois de ter detectado os verdadeiros objectivos escondidos por detrás desse movimento — verdade que os factos posteriormente vieram comprovar —, como tem acontecido em todas as grandes manifestações cívicas ultimamente verificadas, são garantia de que o país vive em perfeita ordem; veja-se ainda como nos dias da crise última — 27 a 30 de Setembro —, apesar da sua hoje inegável gravidade, a actividade decorreu normalmente em todos os sectores da vida nacional.

As greves, que tendem a diminuir, são movimentos que não traduzem anarquia — mas movimentos de classe, e não sintomas de anarquia. Para lá dos Pirinéus até às barreiras dos países de leste por todo o ocidente da Europa são perfeitamente legalizadas as greves. O facto de entre nós estarem a ser consentidas, ao contrário do que sucede nos países socialistas, é até demonstração de ideologias políticas bem diversas para tranquilidade de espíritos mais temerosos.

Sem dúvida que essas suspensões de trabalho perturbam a economia nacional que precisa de todo o esforço e trabalho aturado na nação; sem dúvida até que me parece não estar a ser cumprida a rigor a lei regulamentadora da greve — (deve ser a ela que o Senhor General se referiu ao invocar leis que não são cumpridas); mas também temos de convir que muitas — caso T. A. P. — têm origens e motivações esquisitas e que contra elas o Governo tem reagido e ainda que muitas se evitariam com um pouco de espírito de cooperação das entidades patronais.

Não esqueço o caso do comerciante com diversos estabelecimentos que, fixado o salário mínimo nacional, alegando a impossibilidade económica de lhe fazer face, preferiu despedir três empregados a despedir uma das duas amantes que sustenta...

Mas voltemos ao tema da crónica. O aumento de criminalidade é sintoma de anarquia? De excesso de liberdade? De forma nenhuma — e a prova está em que o poder persegue os criminosos e a força pública já tem arriscado a vida

(e até a tem perdido — casos em Lisboa com a P. S. P.) na perseguição deles e a justiça está em condições de punir os que lhe sejam presentes. O facto de passarem impunes muitos deles nada significa — pois desde sempre e em toda a parte isso tem acontecido.

Sinceramente, não vislumbramos onde esteja a anarquia.

O que interessa é que a ordem, o espírito de colaboração e unidade entre todos, continuem a manter-se como até aqui — e não haverá lugar a falar-se em anarquia; acrescente-se a isto o apego ao trabalho, a tomada de consciência da necessidade de produzir para se libertar a economia nacional das mazelas que a atrofiam — e confiarmos no futuro de todos nós.

Já ouvimos falar em anarquia na legislação, porque se está a legislar muito, com dispersão e confusão.

Ainda aí discordamos. Há múltiplos problemas que o Governo herdou do regime anterior, cuja solução se agudizou com o conhecimento público deles e a liberdade da crítica; o Governo teria talvez certa facilidade em resolvê-los dentro de certas ópticas, políticas, mas que constituiriam reformas de fundo, que o programa do M. F. A. não permite. Resta-lhe acudir com soluções de emergência, por natureza transitórias, parcelares — daí a abundante legislação.

Por outro lado, sofre tal pressão das conjunturas sociais e económicas, que nem pode realizar um plano geral, harmónico, dos vários sectores da administração, em que se integrem, completando-se todas essas medidas de emergência, fazendo a publicação simultânea de todas elas. Se as analisamos, vemos que vão completando um plano — análise que os menos atentos muito naturalmente não fazem; publicadas assim fragmentariamente dão uma ideia de dispersão não correspondente à verdade; certo é que por um lado a impaciência do povo, por outro a necessidade de ir ocorrendo a problemas instantes impõem a imediata execução dessas medidas parcelares.

Outro aspecto pseudo anárquico — será o do ensino. Essa é outra história. Já antes do 25 de Abril se dizia por graça que o Ministério da Educação Nacional era o mais eficientemente desorganizado do país. Não pôde, ou não soube, o Ministro da Educação e Cultura do 1.º Governo Provisório emendar os erros, ou pelo menos deter o processo de deterioração, antes o deixou agravar; o actual Ministro tomou já uma atitude enérgica de não conceder mais facilidades, lutando porém, dentro do condicionalismo das promessas, garantias e medidas que o seu antecessor realizara. O processo já está a decorrer por forma a ver-se uma actividade disciplinada. Esperemos. A impaciência é um inimigo que cada um de nós deve dominar.

VASCO LUIS

NOTA — A ordem e disciplina popular, a que pudemos assistir, verificadas na recepção e manifestação no Porto, no dia 5, ao Senhor Brigadeiro Vasco Gonçalves, mais uma vez demonstram que não impera a anarquia entre nós, felizmente.

V. L.

GAZETILHA

Jogo de disparates

*Nunca ninguém viu fazer
Uma omelete sem ovos;
E não é de uso comer
Sobremesa em pratos covos.*

*Ninguém viu, pelos telhados,
Gatos coxos de muletas,
Nem vê tigres, concentrados,
Lendo a bíblia com lunetas.*

*Nem os ricos esperando
Por sapatos de defunto;
Nem canários debicando
Uma lasca de presunto.*

*Quem não tem mais que fazer,
Diz o rifle — faz colheres:
Sempre é melhor que dizer
Coisas parvas às mulheres!*

*Quem viu cruzar os espaços
Juntas de bois a voar?
Os mutilados sem braços
Nas piscinas a nadar?*

*Quem arenga às multidões,
Sendo analfabeto e mudo?
Sem armas nem munições,
Quem tenta dominar tudo?*

*Isto tudo se contém
Na massa dos impossíveis;
São sandices que ninguém
Considera como críveis...*

*Mas são palavras exactas
As que o Governo anuncia:
«—Não pode, sem democratas,
Vingar a Democracia!»*

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

TELE-ROCHA

Rua 31 n.º 469

Telef. 920325-977

Importador Electrodomésticos EDESA

BOSCH — KREFFT — ARISTON

RÁDIO E T.V.: BLAUPUNKT — LOEWE-OPTA

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

CANALIZAÇÕES

TÉCNICOS ELECTRÓNICA E ELECTRODOMÉSTICOS

MÓVEIS • ALCATIFAS

PESSOAL PERMANENTE PARA ASSISTÊNCIA



RESIDÊNCIA

1.ª CLASSE

* * * * *

GIRASSOL

RUA SA DA BANDEIRA, 133
TEL. 21891/2/3 — PORTO.PORTUGAL

*Todos os quartos com banho
Todas las habitaciones con baño
Toutes les chambres avec salle de bain
Every room with bath

RESTAURANTE

TELEFONE 27393

MARISCOS — PRATOS REGIONAIS
BACALHAU E TRIPAS A MODA DO PORTO
TODOS OS DIAS — AS 5as E DOMINGOS
FEIJOADA A BRASILEIRA



Restaurante
Snack — Discoteca

CABANA

TEL.

SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.

Na Discoteca

Aos domingos — Matinée

Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal

9 9
2 2
1 1
3 9
2 6
2 6

SEMANÁRIO
AVENÇADO

Bureau do Turismo

Rua 23

ESPINHO